

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA*

Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru

Passam-se os anos, passa a vida, passam as pessoas pela Terra e, nós que ainda ficamos neste mundo, não tivemos, por temor e, talvez, por pudor, a coragem e a ousadia de dizer, em vida, às pessoas que se foram o quanto elas eram e foram importantes.

Esta singela reflexão nos vem à mente a propósito do passamento do caro professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, pessoa por demais conhecida nos meios geográficos brasileiros, pessoa erudita, sério pesquisador e professor preocupado com a Educação, o Ensino e a Pesquisa no âmbito da ciência geográfica. Consciente de sua responsabilidade social jamais se encastelou numa torre de marfim. Procurou, sempre, disseminar o conhecimento a tantos quantos se preocupavam em assimilar o saber científico através de uma educação superior e básica de alto nível. O contato com alunos do ensino superior e com os docentes do Ensino Fundamental e Médio fizeram do professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** um Educador comprometido visceralmente com a escola pública, hoje a escola das camadas populares.

Preocupado com o Ensino da Geografia procurou disseminá-lo como saber importante na formação da cultura geral do aluno e como “ferramenta” útil para a leitura da realidade física, histórica, social, econômica e política do país. Vale dizer que as preocupações políticas do professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** sempre nortearam suas pesquisas e serviram como diretrizes para as ações voltadas para o magistério. Não menos importante foi a tarefa desempenhada na divulgação do conhecimento geográfico. Conseguiu realizar, em vida, o sonho de editar uma revista especializada, a **CIÊNCIA GEOGRÁFICA**, envolvendo pesquisas, relatos de experiências pedagógicas, resenhas e análises. Uma revista que deu a oportunidade a inúmeros docentes da publicação de textos, estudos e investigações importantes na área do conhecimento geográfico. Fez questão de incluir na publicação uma seção denominada **Contribuição ao Ensino da Geografia**, num momento histórico quando decisões equivocadas das “autoridades do ensino” diminuíram a carga horária dos docentes da Geografia no Ensino Fundamental e Médio.

A atuação do professor à frente da Comissão Nacional de Ensino da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), mostrou, de modo claro, o empenho e a luta de **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** em relação às questões do ensino brasileiro como um todo e ao de geografia, em particular. Em 12 de fevereiro de 1997, solicitava o ilustre professor o empenho de todos agebeanos na análise do texto-base intitulado “**Geografia ao Sabor do Poder**” produzido para a Comissão de Ensino da DEN, com a finalidade de subsidiar as discussões, então muito calorosas, sobre a Lei de Diretrizes e Bases N.º 9.394/1996 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

O texto assinado pelo professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** evidenciava que a “Geografia Oficial” nascera sob o signo da ditadura Vargas com a criação dos primeiros cursos de Geografia. Criou-se, em decorrência, uma “Geografia submissa aos interesses do

* O presente texto foi redigido para a homenagem póstuma realizada ao saudoso professor na conferência de abertura do “V Encontro Nacional de Ensino de Geografia (Fala Professor)”, realizado no período de 20 a 24 de julho de 2003 em Presidente Prudente – SP.

poder” que passou a ser “aprimorada” e “aplicada” com a criação de um Instituto Oficial, o IBGE. Em síntese, o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** afirmou, naquela oportunidade, que a Geografia somente permaneceu importante enquanto foi crítica, questionadora dos problemas do país e denunciadora das contradições sociais. A situação da Geografia piora com a deposição de Jango e a instalação de nova ditadura no país em 1964. A Geografia e a História foram praticamente diluídas dando lugar aos famosos “Estudos Sociais” de triste lembrança. A Geografia passa a ser, então, uma “Geografia rotulada, domada e novamente oficializada” com conteúdo mitigado, mutilado e direcionado para atender à visão ufanista do “milagre brasileiro”. Com o final do “milagre” veio a Anistia e o movimento das “Diretas Já” com o aceno e retorno do país aos moldes democráticos. Ressurge a Geografia não-subserviente disposta a denunciar as mazelas e anunciar uma nova época. Não foi possível, entretanto, o retorno a uma Geografia autônoma, cidadã. As ditaduras, dizia o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, deixam seqüelas. A chamada “Geografia dos Professores”, distinta da “Geografia Cidadã”, voltava a apresentar “todos os ingredientes necessários à manutenção da oficialidade.”

Com a globalização e a necessidade paralela de expansão do capital, será preciso abrir a economia para o mundo externo e criar, ao mesmo tempo, uma estrutura tecnológica interna capaz de favorecer a circulação do capital e das mercadorias. As empresas se “modernizam”, os bancos são vendidos aos grupos estrangeiros e as empresas estatais são rapidamente privatizadas criando as condições necessárias ao novo modelo neoliberal. Como analisava o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**, uma Geografia contestadora não poderia de forma alguma enquadrar-se no novo contexto. Uma Geografia crítica, reflexiva, não faria sentido, quando os tempos exigiam a “priorização e compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos ligados aos processos produtivos” aliados à ideologia da eficiência e da eficácia baseada na competência de “escolhidos” e na exclusão dos “incapazes”. Por essa linha a Geografia se tornava, novamente, aliada do poder. Nesse contexto de exclusão, a Lei de Diretrizes e Bases N.º 9.394/1996 nem sequer nomeia a Geografia como disciplina ou conteúdo, dizia, na ocasião, o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA**.

Sempre presente aos eventos que marcavam a importância da Geografia no cenário da cultura nacional, o caro mestre, foi um batalhador obstinado a favor dos princípios e causas da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), tanto nacional, quanto da Local Bauru, conclamando a todos “em torno de ideais comuns, desejando para o país e para a humanidade um futuro calcado na construção coletiva de uma sociedade justa e menos desigual”.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA, como amante e defensor da AGB e da Ciência Geográfica, dizia que diante do avanço nefasto do neoliberalismo e da globalização capitalista, o professor de Geografia deve ter experiência, competência política, técnica e compromisso social para repensar constantemente a condução do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, buscando a consecução de uma prática profissional e pedagógica inovadora e progressista que, por ser pouco comum e por não estar incluída nos nossos procedimentos ao longo de muito tempo, nos parece estranha e difícil de ser realizada. Mas segundo ele, sua consecução é fundamental para não continuarmos sendo professores de uma disciplina desinteressante, pretensamente neutra e, quase que totalmente desvinculada da realidade, num mundo onde o contraditório aparente é, na verdade, a realidade efetiva.

Enquanto Geógrafo/Educador, o amigo **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** dedicou toda a sua vida em favor da Educação Pública e da Geografia engajada e sempre defendeu a tese de que o contato permanente do professor de Geografia da Educação Básica e Superior com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) poderia gerar excelente e valioso espaço de aprendizado, debates, de troca de experiências e de descobertas. Para ele, a AGB como entidade técnico/científica deveria constantemente convidar seus associados e não associados à reflexão, ao debate e à mobilização contínua.

Enfim, o professor **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** enquanto Geógrafo/Educador itinerante comprometido com o caráter de uma Geografia que não quer ser apenas reprodutora dos interesses dominantes, ao longo de sua carreira profissional lutou em favor da prática de uma ação educativa libertadora e transformadora, como condição para que o aluno pudesse questionar e combater processo de construção de um mundo onde poucos pensam pelas multidões e lhes deixam somente a opção de contracenar, vegetando. É por esta razão que sempre lutou em prol da construção de um modelo de Educação Pública popular e da expansão do ensino da Geografia engajada como instrumento essencial para a libertação e construção do pensamento crítico entre os trabalhadores e excluídos.

Pessoa leal e decente fez inúmeros amigos(as) mercê de seu espírito cordato e atencioso para com as pessoas. Trabalhador incansável, foi o responsável direto pelo nascimento e consolidação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru e da Revista Ciência Geográfica que resiste e se renova há nove anos.

O exemplo de retidão, determinação, descortino e operosidade do AGEBEANO **ÁLVARO JOSÉ DE SOUZA** nos convida a levar avante a bandeira da construção de uma sociedade menos desigual e menos injusta, como ele queria.